



INGESTÃO DE BATERIA BOTÃO POR CRIANÇAS E SUAS COMPLICAÇÕES ESOFÁGICAS

Giovanna Queiroz Marques de Mendonça¹, Maria Clara Lopes de Barros¹, Rafaella Queiroz Marques de Mendonça²

¹Acadêmicas do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena; ²Especialista em Gastroenterologia Pediátrica pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (USP-RP) com título pela SBP

giovannaqmm@hotmail.com

Introdução: Crianças, sobretudo abaixo dos cinco anos, tendem a colocar objetos na boca, exigindo maior vigilância dos pais. A incidência de ingestão de baterias botão (IBB) por crianças cresceu recentemente devido ao uso dessas em produtos recreativos e domésticos. A bateria se aloja principalmente no esôfago, mas pode ser encontrada em outras regiões do trato gastrointestinal. As complicações esofágicas advindas da ingestão podem variar de inofensivas à fatais, exigindo um tratamento imediato. **Objetivos:** Alertar sobre a emergência da retirada em caso de IBB por crianças visando prevenir complicações e fatalidades. **Metodologia detalhada:** Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e UpToDate selecionando artigos de 2011 a 2021. **Resultados:** A criança após IBB pode estar assintomática ou sintomática, apresentando: salivação, disfagia, vômito. É crucial o conhecimento dos responsáveis sobre a ingestão do corpo estranho pelo paciente, quando essa é desconhecida, há um atraso no diagnóstico e conduta. Os riscos da IBB são danosos ao organismo nos

aspectos: elétrico, por fluxo de corrente elétrica na mucosa; mecânico, por pressão à mucosa causando necrose; e cáustico, caso haja vazamento de eletrólitos alcalinos gerando necrose coagulativa. Tais efeitos podem provocar perfuração esofágica, associada ao extravasamento do líquido da bateria; fístula traqueoesofágica, no esôfago proximal; ou fístula aorto-esofágica, no esôfago médio e distal. Inicialmente, realiza-se um raio-X para localizar o objeto e procede-se com a retirada deste pela endoscopia digestiva alta. O tempo médio para a realização do procedimento sem complicações é de duas horas após a ingestão. Fatores como tamanho, tempo e idade da criança também interferem no prognóstico. A remoção da bateria não implica a resolução do quadro, o paciente precisa ficar em observação, pois danos eletroquímicos podem surgir tardiamente. **Conclusão:** As orientações aos responsáveis visando a prevenção de novos acidentes é fundamental, principalmente devido ao aumento da recorrência e severidade das complicações.